

A pesquisa iniciou em 1993, em uma escola pública de Porto Alegre, com uma classe de 1ª série, utilizando-se o método etnográfico com observações em contextos naturalísticos de sala de aula. No momento, já há condições de realizar uma análise com a indetinição de categorias numa perspectiva do construtivismo social, onde a concepção do ato didático interfere no discurso de rotina de sala de aula e nos tipos de normas do grupo social específico, em questão. Para tal são possíveis diferentes níveis de análise: o texto (escrito ou oral); a transação (ok; bom, de acordo, silêncios); a mudança (natureza; exposição, questionamentos e solicitações); o movimento (o início, resposta e avaliação na interação professor-aluno); o ato (o diálogo: informativos; descritivos de elicitación, comentários, de avaliação, etc.). É enfatizada a intersubjetividade, buscando-se, na análise dos atos de comunicação professor-aluno e entre pares, estabelecer o plano interpsicológico e sua transição para o plano intrapsicológico, caracterizando a evolução da aprendizagem na atividade intelectual do aluno e início de escolaridade. (PROPESP/FAPERGS)